

Sobre o PROJETO em Arquitetura

Síntese

Rio 15out14

INTRODUÇÃO

1. O interesse em compreender o que é PROJETO decorre do fato deste conceito ser fundamental para explicitar o papel e a responsabilidade dos arquitetos na configuração do espaço de vida das sociedades contemporâneas.
2. Tratando-se de conceito construído culturalmente, sua conformação, desdobramentos e abrangência expressam as conjunturas da sociedade no momento histórico atual.
3. A busca por suas evidências, tanto em relação aos elementos estruturantes, quanto aos processos de formulação, reside no objetivo de, a partir de um quadro epistemológico amplamente reconhecido, reestruturar a regulação do exercício profissional da Arquitetura e do Urbanismo no Brasil na atualidade.
4. Assim, este texto pretende identificar alguns dos principais eixos teóricos ordenadores de um projeto arquitetônico, no entendimento de que este exerce a condição de totalidade-síntese das ideias que configuram a Arquitetura.
5. Este documento está baseado no texto ***Anotações sobre o PROJETO em Arquitetura / Contribuição para a sua regulação profissional.***¹

EXPLICITAÇÃO

O projeto configura o desejo na forma.

6. Para o professor italiano Vittorio Gregotti, *Projeto em arquitetura é o modo através do qual tentamos transformar em ato a satisfação de um desejo.* Para este autor, *existe implícito um sentido de distância entre o desejo e a sua satisfação: a operação projetual se separa da atividade propriamente construtivo-produtiva.*

¹ Documento elaborado a partir de reuniões da Direção Nacional do IAB, realizadas de outubro de 2012 a março de 2013, complementadas por debate promovido pelo IAB SP, em outubro de 2012, e finalmente composto sob a responsabilidade dos arquitetos Ceça Guimaraens e Sérgio Magalhães.

Aprovado pelo Conselho Superior do IAB em sua 143ª Reunião, realizada em Salvador, Bahia, em 13 de maio de 2013.

Acolhido pelo Colegiado de Entidades de Arquitetura e Urbanismo - CEAU CAU BR, integrado por IAB, ABEA, Asbea, FNA e ABAP, e aprovado em sua sessão de 14 de junho de 2013, realizada em São Paulo.

7. O Projeto, ainda segundo Gregotti, constitui-se em um estatuto próprio como categoria disciplinar, autônoma de outras disciplinas, mesmo aquelas que lhes sejam estreitamente correlacionadas, tais como a Tectônica ou a Urbanística.

O projeto é complexo. As exigências da composição.

8. O Projeto tem métodos e objetivos específicos. Se para a construção, o processo de produção é feito por etapas sucessivas, desde os fundamentos aos recobrimentos; para o Projeto, há unicidade conceitual em um processo de síntese e análise concebidas de modo simultâneo.

9. O Projeto sintetiza a complexidade de relações componentes do fato arquitetônico. Entre elas, as de natureza programática, tecnológica, cultural, econômica ou de gestão. O Projeto ainda estabelece um sistema de notações próprio, o qual exige a decodificação da mensagem gráfica por parte de quem a recebe.

O projeto é elaborado em processo compositivo assequencial.

10. O percurso de Projeto não é retilíneo, mas de *paciente e contínua reelaboração*.

11. O método projetual, considerado sucessivo aprofundamento em etapas a partir da correta interpretação do 'diagnóstico', foi consistente até meados do século passado. Sua revisão, a partir da década de 1960, defende a simultaneidade de escalas, da maior à menor e vice-versa, em um sistema sem hierarquias, mas de permanentes ajustes entre síntese e análise, entre gênese e produtos, entre partido e detalhe.

12. Os ajustes de Projeto e da transmissão das informações ocorrem desde a concepção da ideia e percorrem a totalidade do processo de projeção.

O projeto é autoral.

13. Não obstante, é característica essencial da projeção a inevitabilidade da tomada de decisão, da escolha, da opção por uma entre infinitas possibilidades.

14. Está nessa **necessidade de escolha** o elemento que caracteriza o Projeto e respectiva trajetória autoral. É nessa opção, íntima e discricionária, que se localiza a capacidade artística inerente à arquitetura.

O projeto tem unicidade; suas fases, não.

15. Observa Corona Martinez: *o desenho é a descrição progressiva de um objeto que não existe no começo da descrição; o projetista opera sobre este primeiro objeto, o projeto, modificando-o até julgá-lo satisfatório.*

16. Trata-se, portanto, de um mesmo elemento conceitual que é burilado em fases sucessivas; é um produto com unicidade, não se trata de uma soma de produtos autônomos.

17. As fases do processo de projeto são: *estudos preliminares, anteprojeto e projeto*, as quais se distinguem entre si pelo grau de aprofundamento das informações produzidas. Todas, contudo, igualmente se expressam por meio de *...plantas, cortes e elevações, que são as representações do objeto e de suas qualidades geométricas e propriedades arquitetônicas (formas, dimensões e referências materiais).*

18. **O termo “Projeto” designa o conjunto de informações, uma vez concluído o processo de composição –a projeção.**

19. A primeira fase é, na essência, dedicada à formação da imagem arquitetônica, enquanto a segunda fase é referente às anotações predominantemente voltadas à comunicação do Projeto, observada a correta transformação deste em construção.

20. Essas **duas fases do processo compositivo não são sucessivas no tempo nem logicamente causais**; são operações diversas, influenciando-se mutuamente durante a elaboração do projeto.

CONCLUINDO

21. **O Projeto é o elemento estruturante da profissão de arquiteto.**
As atribuições profissionais são justificadamente mais amplas, englobando a consultoria e a construção, mas o Projeto é o elemento agregador das diversas possibilidades da ação arquitetônica.

O Projeto tem autonomia disciplinar. Seus atributos, objetivos, métodos e processos constituem-se de modo autônomo, tanto no que diz respeito à construção quanto a outras disciplinas que se estruturam em obediência a distintos parâmetros.

22. **O Projeto é autoral.**
O projeto é uma escolha entre uma infinidade de possibilidades. Individual ou em equipe, a autoria responde pelo vínculo entre ideia e forma nas múltiplas encruzilhadas que o processo projetual percorre.

23. **O Projeto é indivisível.**
O processo projetual organiza-se em fases – estudos iniciais, anteprojecto, projecto – mas elas não são autônomas. Elas fazem parte de uma totalidade, articulado através da intenção que permeia todo o processo.

24. **O processo de Projeto é assequencial.**
O processo de aprofundamento das decisões projetuais percorre todas as fases, em idas e vindas de verificação e de ajustes entre a ideia em fluxo e a forma sendo plasmada.

25. **O processo de Projeto é complexo.**
O Projeto é elaborado em processo compositivo que envolve múltiplas variáveis disciplinares, tecnológicas, políticas, sociais e econômicas. A composição exige que a intenção organize, ordene e articule as múltiplas variáveis e suas interações.

26. **O Projeto tem unicidade.** As fases da projeção, não.

27. O projeto se apresenta por variados meios de comunicação. O meio gráfico manual é o mais recorrente, sendo substituído modernamente por meios digitais. No Projeto, o meio não é a mensagem.

28. Toda construção é precedida por um Projeto. Ela não deve ser erguida a partir de apenas uma das fases do processo projetual.